

A promoção da leitura por meio da extensão universitária: projeto “literatura em diálogo”

THE promotion of reading under the university extension: project " literatura em diálogo "

Fabíola Hauch
Gislaine de Oliveira de Almeida
Igor Andreola
Ivânia Campigotto Aquino

Universidade de Passo Fundo – UPF – Passo Fundo - Rio Grande do Sul – Brasil



Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão “Literatura em Diálogo”, que integra as atividades extensionistas realizadas na Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, no âmbito do Programa Ensino e Inovação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Letras. Trata-se de um projeto que promove a aproximação entre o jovem e o texto literário a partir de inovações metodológicas voltadas para a leitura, por meio do estabelecimento de relações entre a Literatura e outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, este trabalho está organizado da seguinte forma: 1) introdução, na qual encontramos um breve relato do Projeto, seus objetivos e sua justificativa 2) exposição teórica, fundamentada, especialmente, nos escritos do crítico literário brasileiro Antonio Candido, que nos permite, a partir da análise e do estabelecimento de relações entre a Literatura e as demais áreas do conhecimento, compreender a importância de inovar nos procedimentos didáticos na abordagem das leituras dos jovens; 3) análise detalhada do Projeto, com informações como, por exemplo, o público a que se destina, a forma como é desenvolvido, as parcerias com as quais conta, materiais e métodos utilizados; 4) a forma como o Projeto desenvolve-se na prática, e, por fim, 5) os resultados alcançados até o final do ano de 2017 e a análise do envolvimento do jovem e sua reação às experiências de leitura realizadas. Sob essa estrutura, partilha-se uma boa prática de extensão, metodologicamente articulada com o ensino e a pesquisa, em prol da formação de leitores.

Palavras-chave: Literatura clássica. Inovação. Leitura. Cultura. Sociedade.

Abstract: This paper has the objective of present the extension project “Literatura em Diálogo”, which is part of the extensionist activities executed at the Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil, in the area of the Program Ensino e Inovação from the Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Letras. It is a project that promotes the approximation between the youngster and the literary mean by methodological innovations directed to reading, establishing relation between the Literature and other knowledge areas. In this way, this paper is organized like this: 1) introduction, in which a brief summary of the Project can be found, its objectives and its justification; 2) theoretical exposure, based, mainly, in the writings of the Brazilian literary critic Antonio Candido, what allows us, out of the analysis and the relation between the Literature and the other knowledge areas establishment, comprehend the importance of innovating on the didactical procedures in the youngster’s reading approach; 3) detail-oriented analysis of the Project, with information as, for instance, the audience it is for, the way it is developed, the partnerships with it counts on, materials and methods used; 4) the way as the Project develops itself in practice, and, at least, 5) the results achieved by the end of 2017 and the analysis of the youngster involvement and their reaction to the reading experiences executed. Under this structure, we can share a good extension practice, methodologically articulated with the teaching and research, in the benefit of the readers.

Keywords: Classic Literature. Innovation. Reading. Culture. Society.

1 Introdução

O projeto de extensão “Literatura em Diálogo” integra o Programa de Extensão Ensino e Inovação, desenvolvido no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de uma atividade fundamentada, especialmente, nas teorias do crítico literário brasileiro Antonio Candido, estudioso que propõe analisar a Literatura na sua relação com as demais áreas do conhecimento, a fim de compreender a presença do externo no interno das obras.

Dessa forma, realizam-se, como Extensão, na comunidade de Passo Fundo e região, desde o ano de 2017, ações que possibilitam a leitura e a discussão de obras literárias clássicas e contemporâneas pelos alunos e professores do Ensino Médio das escolas da Educação Básica, com vistas ao aprofundamento teórico das análises dos textos e ao exercício da criatividade prática na abordagem metodológica da leitura.

Sob essa perspectiva, o Projeto propõe uma reflexão acerca da importância da inovação metodológica na experiência de leitura literária de obras de ficção, analisando o envolvimento do jovem e sua reação às práticas desenvolvidas, as quais contemplam a análise das obras a partir dos elementos textuais que estabelecem a relação de proximidade com outras áreas do conhecimento.

Assim, o objetivo geral do Projeto é a aproximação entre jovem e texto literário. Para além disso, o “Literatura em Diálogo” orienta-se pelos seguintes objetivos específicos: desenvolver ações, como Extensão, na comunidade de Passo Fundo e região, que possibilitam a leitura e a discussão de obras literárias clássicas e contemporâneas pelos alunos do Ensino Médio das escolas da Educação Básica; aprofundar a análise teórica dos textos por meio do exercício da criatividade prática na abordagem metodológica da leitura; investir em ações que permitem a transposição do texto escrito para outros meios de interação, como, por exemplo, o teatro, a música e o debate compartilhado

multidisciplinar; propor uma reflexão crítica acerca da importância da inovação no resgate do gosto pelas obras literárias clássicas; desafiar o jovem a conhecer e a despertar o seu interesse por esse tipo de texto, encorajando-o a ler e ajudando-o a entender narrativas e poemas; auxiliar na formação de leitores críticos e emancipados, capazes de compreender, refletir e reconhecer o texto literário como importante ferramenta para a formação da identidade de uma nação.

Compreende-se que o estudo da Literatura, durante muito tempo, constituiu marca distintiva de cultura numa sociedade que era comandada pela elite letrada desejosa de ser reconhecida pelo seu conhecimento e sua habilidade de boa leitura e boa escrita (BRASIL, 2006). Contemporaneamente, seu papel é muito mais importante, se comparado àquele que representava mero *status* social, uma vez que a literatura e a leitura são significativos pilares para o desenvolvimento total da pessoa humana, especialmente como ser ético, dotado de autonomia intelectual e pensamento crítico.

Assim, a construção de uma cultura literária preocupada com formação de leitores competentes só é possível por meio do contato efetivo com o discurso literário, o qual cria possibilidades de compreensão das variações da linguagem, das particularidades das estruturas, da diversidade de temáticas e das relações das obras com questões sociais, históricas e culturais. Nesse processo, o importante é que, a partir da vivência com produções ficcionais, os leitores sintam-se capazes de ampliar seus horizontes, questionar, dialogar e refletir acerca da realidade histórico-social em que se incluem.

Nesse sentido, o Projeto “Literatura em Diálogo” justifica-se por encontrar abrigo no incentivo ao “amor literário” (BLOOM, 2013), ou seja, no incentivo à aceitação das obras ficcionais como parte da formação pessoal, ciente de que podem haver, nas leituras, inevitáveis ambivalências, dificuldades e incompreensões.

2 O aporte teórico

A principal linha teórica que fundamenta as atividades do Projeto é a pensada por Antonio Candido, sociólogo e crítico literário brasileiro, que analisa a Literatura na sua relação com as demais áreas do conhecimento, principalmente com as Ciências Sociais, com foco na sua concepção teórico-metodológica que propõe compreender a presença do externo no interno das obras. Essa é a linha de força essencial do trabalho de Candido, a qual se sintetiza na ideia de que a interpretação de uma obra deve considerar o vínculo entre ela e o ambiente e a análise estética do relato literário. Em suas palavras: “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se assim, interno” (CANDIDO, 2000, p. 14).

Ademais, nos estudos da relação entre a Literatura e outras formas de arte e áreas do conhecimento, o trabalho aqui apresentado orienta-se, também, pelo pensamento do crítico contemporâneo Franco Moretti. Esse teórico vem chamando a atenção para a interface entre o universo ficcional e o espaço, observada a geopolítica moderna. Na sua compreensão, há uma relação muito próxima entre os textos de ficção, a geografia e a sociedade. Nesse sentido, no que se refere ao gênero narrativo, o crítico afirma sua concepção de romance histórico como uma narrativa de diálogo com a formação do estado-nação: “Os romances históricos não são apenas histórias `da fronteira`, mas de seu apagamento e da incorporação da periferia interna na unidade maior do Estado” (MORETTI, 2003, p. 50). Esse subgênero colabora com a construção da identidade nacional. Essa construção narrativa, com tais características formais, é parte integrante do *corpus* trabalhado no Projeto.

A partir desse contexto que o Projeto considera a Literatura como fundamento singular do patrimônio cultural de um povo, uma vez que difunde a cultura como elemento identitário primordial de uma nação, localizando-a dentro do espaço e do tempo. É por

meio dessa difusão que as diferentes gerações têm acesso à essência de suas histórias e oportunidade de compreendê-la, tornando-se, desse modo, mais conscientes do mundo em que estão inseridas e da sociedade da qual participam.

As obras de literatura brasileira incluídas no Projeto justificam-se na definição de Patrimônio Cultural que se encontra explicitada na legislação pátria, no artigo 216 da Constituição Federal, e constitui-se de todos os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988). Sendo a literatura importante ferramenta na criação e manutenção da identidade nacional brasileira, podemos, tranquilamente, enquadrá-la nessa definição.

Assim, o Brasil não é Brasil simplesmente pela demarcação de suas fronteiras. O é por tudo o que foi feito dentro ou fora dessas fronteiras pelo seu povo. Que só pode se chamar seu povo pela unidade criada pelo patrimônio de gerações anteriores, seja no estilo de vida, seja nos feitos históricos, seja na produção cultural. A literatura é patrimônio cultural, nesse âmbito, pois ajuda a unir brasileiros de todas as épocas. (ANDRADE, 1961 apud VASCONCELOS, 2014, p.11).

Ainda, o “Literatura em Diálogo” compreende que a Literatura, por meio de seus gêneros, apresenta-se como a expressão consciente do homem sobre si enquanto constrói autoconhecimento e persegue sua interação com o mundo (LUKÁCS, 1962). Nesse sentido, é um fenômeno estético e uma manifestação cultural que carrega o movimento do indivíduo na sua historicidade, seus anseios e suas visões do mundo. Assim, dentre as demais artes que formam o patrimônio cultural de uma sociedade, a literatura é aquela que, de forma especial, manifesta, nas obras, o esforço de captar a essência humana (ADORNO, 2003).

Além disso, como arte da palavra, a literatura origina-se do vivido, resulta da imaginação e se realiza pelo discurso. Por ser uma construção de

linguagem, aproxima-se, evidentemente, das outras áreas do conhecimento, caracterizando-se, assim, como uma manifestação de natureza dialógica. Essa sua natureza aparece já nas explicações do início dos estudos teóricos a seu respeito, com Aristóteles (1992), estudioso que, em sua *Poética*, relaciona-a à Filosofia e à História.

O teórico reconhece que o ofício do poeta consiste em representar o que pode acontecer, ao passo que o do historiador é narrar o que efetivamente acontece. Nesse sentido, o poeta deve realizar duas exigências internas na produção de seu texto, quais sejam, a verossimilhança e a necessidade, estando isento de qualquer exigência externa, ou seja, a sua produção não se pauta por um compromisso com a verdade dos fatos representados.

Aristóteles (1992) observa que a separação acontece não quanto à forma dos textos – em verso ou em prosa –, mas quanto à natureza do seu conteúdo. Ele afirma que elementos da realidade observável podem vir a compor o universo constituído pelo poeta em seus textos. A esse respeito, faz a seguinte consideração:

O poeta deve ser mais fabulador que versificador; porque ele é poeta pela imitação e porque imita ações. E ainda que lhe aconteça fazer usos de sucessos reais, nem por isso deixa de ser poeta, pois nada impede que algumas das coisas, que realmente acontecem, sejam, por natureza verossímeis e possíveis e, por isso, venha o poeta a ser o autor delas (ARISTÓTELES, 1992, p. 116).

Testemunhando uma prática de historiador que se revela não uma teorização histórica, mas uma crônica de época, porque se constituía de uma narração fragmentada de eventos, o filósofo elege a poesia como superior à História por tender ao universal, o que a aproxima da Filosofia e a torna mais séria, ao passo que a História volta-se para o particular. Seu pensamento é referência para a evolução dos estudos literários em todas as épocas do pensamento humano. Sua normatização, no que se refere ao possível, em termos de mundo construído pela ficção, não se contraria em nenhuma abordagem.

Atualmente, a área das ciências humanas reconhece que:

[...] o conhecimento do real concreto se faz através de imagens mentais, produzidas através do intelecto ou dos sentidos. Estas se constituem em representações do real e, quando acionadas para a compreensão da realidade objetiva, passam a integrar a própria realidade. Esta, por sua vez, decodificada individualmente através de representações mentais, apresenta uma pluralidade de significados, os quais se externalizam, principalmente, através da linguagem escrita e falada (REICHEL, 1999, p. 58).

Mesmo que os literatos tenha produzido a Literatura, sempre, sem um compromisso com a verdade dos fatos, construindo um mundo singular que se contrapõe ao mundo real, é inegável que, por meio dos textos artísticos, a imaginação produz imagens, e o leitor, no momento em que, pelo ato de ler, recupera tais imagens, encontra outra forma de ler os acontecimentos constitutivos da realidade que motiva a arte literária.

Ao refletirmos sobre a natureza da linguagem literária, entendemos que, por mais que seja singular, ela nunca se dissocia da realidade concreta e cotidiana das pessoas. Lajolo (1982, p. 65) diz que:

O mundo representado na literatura, simbólica ou realisticamente, nasce da experiência que o escritor tem de uma realidade histórica e social muito bem delimitada. Universo que autor e leitor compartilham, a partir da criação do primeiro e da recriação do segundo, é um universo que corresponde a síntese - intuitiva ou racional, simbólica ou realista - do aqui e agora que se vive.

A partir dessas considerações teórica, o projeto de extensão “Literatura em Diálogo” promove o acesso dos jovens leitores a suportes teóricos e conceituais e, assim, qualifica a interpretação que fazem das leituras realizadas, enriquecendo-os culturalmente. Além disso, esse acesso orientado possibilita a compreensão da literatura como uma realidade simbólica que, por assim ser, auxilia na construção da visão de mundo de cada um, bem como na construção de sua identidade como leitor crítico e como cidadão.

3 O projeto literatura em diálogo: suas parcerias, métodos e materiais

O Projeto de Extensão Literatura em Diálogo desenvolve-se no âmbito do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo/RS – IFCH/UPF e conta com a parceria da Prefeitura de Passo Fundo, através da participação do Núcleo do Livro, Leitura e Literatura da Secretaria Municipal de Educação. Outras importantes entidades também já auxiliaram na realização dos eventos, dentre elas podemos citar: a Secretaria Municipal de Educação, através da Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski, o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, o Museu Histórico Regional, o Teatro Municipal Múcio de Castro e a Secretaria Municipal de Cultura. Dessa forma, tornou-se possível, desde o ano de 2017, promover, na comunidade de Passo Fundo, ações que incentivam a leitura e a discussão de obras literárias clássicas e contemporâneas pelos alunos e professores da Educação Básica - Ensino Médio.

A abordagem de autores e obras clássicos encontra suas razões na experiência da leitura literária escolar. Nesse sentido, a percepção advinda do professorado que atua no Ensino Médio evidencia o desinteresse do jovem pelo texto literário clássico: há resistência e, não poucas vezes, recusa ao estudo de autores e textos dessa natureza. Assim, a inovação a que o Projeto se propõe visa a desafiar o estudante a conhecer as obras e a despertar o seu interesse por elas. A literatura contemporânea, por sua vez, é objeto do trabalho por ser considerada uma produção de linguagem que carrega certa experimentação vanguardista, de onde nasce a renovação em relação à clássica. Despontar o inédito em determinadas obras vai depender de

averiguar quais seriam os impasses-chave da vida social e mental de nosso tempo, de tal forma centrais que por assim dizer obrigariam a frequentação de suas entranhas por parte dos artistas da palavra interessados em praticar arte radicalmente artística, não meramente focada nas necessidades já formadas na indústria cultural, em sua sessão

literária, nem no público leitor” (FISCHER, s/d, p. 8).

Para tanto, o fetiche da mercadoria deve ser ultrapassado para, assim, encontrar a matéria que importa a quem está reinventando a narrativa contemporânea. Sob essa concepção, os debates abordam questões de conteúdo e de forma.

Ao aproximar o jovem com as produções ficcionais clássicas e contemporâneas busca-se desenvolver, nesse público leitor, o aprofundamento da análise teórica literária e a noção de que os sentidos das obras se constroem no diálogo com as diferentes áreas do conhecimento. Esse aprofundamento só é possível porque a metodologia eleita permite o exercício prático da criatividade por meio de uma abordagem diferenciada das estratégias de leitura. Desse modo, investe-se em ações que permitem a transposição do texto escrito para outros meios de interação, como, por exemplo, o teatro, a música, a dança, as artes plásticas e o debate compartilhado multidisciplinar, além da realização de exposições que abordam vida e obra de importantes autores.

O debate compartilhado multidisciplinar caracteriza o apogeu do trabalho proposto: primeiramente porque se trata da oportunidade de alunos do Ensino Médio terem contato direto com profissionais (professores, psicólogos, historiadores, sociólogos, psicanalistas, filósofos,) que estudaram a obra em questão e compartilham com o público presente aspectos relevantes e, por vezes, jamais imaginados pelo leitor. Em segundo lugar, porque os participantes são convidados a viver experiências de intertextualidade que transcendem o papel e a escrita: a eles é dada a oportunidade de conhecer o texto a partir de diferentes gêneros, como, por exemplo: o teatro e a música. Em terceiro lugar, e não menos importante, está a construção de uma nova significação que leitores e debatedores fazem acerca da obra trabalhada.

Cabe destacar, por oportuno, que o Projeto “Literatura em Diálogo” traz, em sua essência, uma proximidade com a Jornada Nacional de Literatura, de

forma mais efetiva em seus objetivos de incentivar a leitura de textos literários.

A Jornada modifica, visivelmente, o cenário da cultura letrada e da produção de literatura do município de Passo Fundo e região a partir da década de 1980, quando a leitura passa a ser tema de um encontro de escritores e leitores que hoje é conhecido como uma das maiores movimentações literárias da América Latina. É promovida numa parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura de Passo Fundo.

A presença dos maiores nomes da literatura nacional e internacional contemporânea tem sido, em cada edição das Jornadas, um recurso importante no processo de motivação dos leitores e de incentivo aos escritores locais e regionais. Uma de suas principais características é a interface com as mais diferentes práticas culturais e artísticas, localizando-se também nessa dimensão uma proximidade com o “Literatura em Diálogo”. Foi pelas Jornadas e com elas que Passo Fundo tornou-se a Capital Nacional e Estadual da Literatura, títulos assegurados nas leis n. 11.264/2006 e n. 12.838/2017, respectivamente.

A partir dessas ponderações, temos que o ponto de partida para a realização do trabalho com as obras literárias é o conhecimento de teorias, a leitura e a interpretação das obras. Sendo assim, os procedimentos metodológicos que possibilitam realizar o Projeto incluem, como base contínua, estudos sobre as teorias literárias e análises de obras representativas da literatura clássica e contemporânea. Para isso, livros, artigos, teses, publicados em diferentes suportes, compõem o conjunto dos recursos mais utilizados, uma vez que é essencial a capacitação da equipe responsável pelas atividades, bem como necessário criar uma identidade conceitual.

Assim, os procedimentos metodológicos trabalhados envolvem a leitura compartilhada e orientada, realizada pelos acadêmicos bolsistas do Projeto, dos textos literários em ambiente escolar, com a contextualização histórica da obra e de seu autor, a fim de preparar o público para o momento posterior: um encontro de leitores em que estudantes

e demais pessoas da comunidade são convidados a interagir com o texto ficcional estudado. É nessa oportunidade em que há a participação de profissionais das áreas de Letras, da Psicologia, da História, da Sociologia, da Filosofia, entre outras, que analisam os diferentes aspectos textuais das obras e promovem o debate com os leitores. Destarte, com base nas impressões acerca da obra em estudo, configura-se a união das artes literária, cênica, visual e musical.

Ademais e, por fim, destaca-se a fundamental dedicação dos acadêmicos dos cursos de graduação de Letras, História e Música da Universidade de Passo Fundo que auxiliam na pesquisa, planejamento, organização e execução das atividades que são apresentadas.

4 O projeto na prática

Importante mencionar que todos os eventos realizados pelo Projeto “Literatura em Diálogo” são gratuitos e abertos ao público em geral. Assim, no ano de 2017, foram trabalhadas as obras *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, *Os ratos*, de Dyonélio Machado, as poesias de Carlos Drummond de Andrade e a produção de Clarice Lispector. Como parte da programação, foram organizadas exposições sobre os autores Moacyr Scliar e Clarice Lispector, as quais ocorreram nas dependências da Biblioteca Pública Municipal de Passo Fundo e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo. As exposições foram atividades pensadas, especialmente, para promover a rede integrada de ações com a Jornada de Literatura, que, no ano mencionado, homenageou, dentre outros, os referidos autores.

4.1 Dom Casmurro

A análise literária da obra *Dom Casmurro*, de autoria de Machado de Assis, marcou a edição que abriu as atividades do ano. O viés eleito foi o da psicanálise e o tema abordado os ciúmes. Assim,

dentro de uma proposta de intertextualidade, o público assistiu a uma esquete teatral que representou a morte de Desdêmona por *Otelo*, na obra *Otelo*, de William Shakespeare, e à apresentação musical de canções que discorrem sobre o tema escolhido. Após, estabeleceu-se um diálogo com o profissional convidado, professor e psicanalista, que conversou sobre “ciúmes nos relacionamentos contemporâneos”. O evento ocorreu no palco do Teatro Municipal Múcio de Castro e teve a presença de um grande número de alunos e pessoas da comunidade. Além das escolas públicas, acadêmicos dos cursos de Letras e Psicologia da Universidade participaram de uma noite de conversa e reflexão.

O romance *Dom Casmurro*, publicado em 1899, faz parte do conjunto dos maiores clássicos da literatura brasileira. Esse *status* deve-se, em grande parte, à sua peculiaridade intrigante: Capitu traiu ou não Bentinho? Trata-se de uma narrativa que mescla amor, mistério e ciúmes. Como uma de suas marcas de estilo, Machado faz uso constante de ironias, pessimismos e intertextualidades. Em capítulos curtos, lemos uma história que inicia *in ultima res*, narrada em primeira pessoa. O protagonismo das ações é exercido tanto pelo narrador quanto pela Capitu, a mulher que motiva, em primeiro lugar, o relato. Trata-se de uma obra atemporal, objeto de comentários e de estudos que discutem a existência ou não do adultério numa trama que traz, unicamente, a visão de Bento Santiago acerca dos fatos narrados.

Quem é Machado de Assis na literatura brasileira? É considerado pela crítica literária um dos maiores escritores nacionais, construindo a Escola Literária Realista Brasileira com identidade própria. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de 1881, é definido como o marco inicial do Realismo. Com essa obra, o romance brasileiro chegou à sua forma madura. Além de romancista referencial, foi um grande contista e cronista. Nasceu em 21 de junho de 1839 e faleceu em 29 de setembro de 1908. Em sua escrita, utilizou muitos recursos técnico-narrativos, como o resumo, a digressão, as anacronias.

4.2 Auto da Compadecida

No “Literatura em Diálogo” seguinte, alunos e comunidade foram convidados a ler e a socializar ideias sobre a obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, instalando um debate acerca da questão da migração nordestina no Brasil, juntamente com a professora convidada da área da História. Dentro do objetivo do Projeto, propiciou-se ao público a experiência da transposição do texto escrito clássico para outros meios de interação, como teatro e música. Nessa edição, a novidade ficou por conta da oficina temática de isogravura, realizada em parceria com o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS). Na atividade, os convidados tiveram a oportunidade de criar imagens baseadas nas principais personagens do livro e interagir na caracterização do palco do Teatro Municipal Múcio de Castro. No cenário lúdico e informativo, ocorreram apresentações artísticas com motivos relacionados à temática e a discussão da obra, que foi baseada nas teorias da Literatura e na História.

O texto de Suassuna foi publicado em 1955 e tornou-se referência de obra que retrata a cultura popular nordestina. Com elementos do gênero dramático comédia, a representação dos vícios do homem e o humor, o *Auto* inverte temas da tradição cultural, como, por exemplo, as noções de Nossa senhora e Jesus Cristo e a visão do diabo na história do ocidente. Nessas intervenções, valoriza a imaginação do nordestino, atribuindo-lhe ares de singularidade no jeito de lidar com a tradição.

Com personagens peculiares, como João Grilo e Chicó, a obra reflete a realidade do povo sertanejo da época, marcado pela religiosidade exacerbada, pela simplicidade, pela miséria humana, pela mesquinha das pessoas e também pela luta de poder. Por isso, a isogravura foi escolhida, por ser uma adaptação da técnica da xilogravura, a qual foi muito utilizada no nordeste brasileiro para a ilustração dos textos da literatura de cordel. Nessa técnica, ao invés da utilização do entalhe de desenhos na madeira, utiliza-se isopor e tinta como matrizes do que se pretende reproduzir. Com essa ação, os

participantes puderam praticar uma das muitas formas de intertextualidade que a obra em discussão permite, no caso a intertextualidade com as Artes Visuais.

Quem é Ariano Suassuna na literatura brasileira contemporânea? Dramaturgo renomado, também foi romancista, poeta, ensaísta e professor. Uma das influências fortes em seu trabalho é a Literatura de Cordel. Irreverente e perspicaz, o autor traz muito da cultura popular, principalmente a nordestina, em suas peças. Nasceu em 16 de junho de 1927 e faleceu em 23 de julho de 2014, deixando um grande legado para a Literatura Brasileira.

4.3 Verdades Inventadas

Em outubro de 2017, o “Literatura em Diálogo”, em parceria com o curso de Psicologia da UPF, realizou sua edição com a peça *Verdades Inventadas*, escrita por Luiza Moura, produzida e apresentada por um grupo de mulheres. No espetáculo, estão retratadas as histórias de vida de cinco mulheres icônicas do século XX: Coco Chanel, Virgínia Woolf, Frida Kahlo, Clarice Lispector e Camille Claudel. A experiência de cada uma é referências da força do feminino e da ruptura de padrões.

Com um texto instigante, a peça privilegiou o diálogo sobre totalidades da vida, conduzindo o público à reflexão acerca de questões fundamentais da existência: dilemas, dor, sofrimento psíquico, abandono, traumas, institucionalização em asilos, orfanatos, hospícios, adoecimento psíquico, suicídio, dentre outros temas.

Após o espetáculo, o público estabeleceu uma discussão com as atrizes, a diretora e a escritora da peça. Dentre outros temas, a sobrevivência e transformação pela arte e pela criatividade estiveram na centralidade do debate. Da Literatura para o teatro, o diálogo se consolidou, no palco, por procedimentos e operações característicos do processo de criação artística, cheio de expressividade, em que Literatura, Psicologia e Psicanálise encontraram-se para uma conversa profunda e sensível.

Por fim, outro diferencial da peça é o elenco. As mulheres que apresentam a peça não são atrizes de profissão, são psicólogas, psicanalistas, escritoras, organizadoras de eventos nacionais e internacionais sobre o pensamento vivo da teoria winnicottiana, do pediatra e psicanalista Donald Woods Winnicott. O grupo propõe um pensar criativo sobre a psicanálise contemporânea, com uma reflexão sobre o sofrimento psíquico, enaltecendo o poder curativo e transformador da Literatura e da arte.

4.4 Os ratos

O “Literatura em Diálogo” que contemplou a análise literária do romance *Os ratos*, de Dyonélio Machado, o qual utiliza como matéria prima, pela primeira vez na Literatura, a essência urbana da capital gaúcha, Porto Alegre, deu-se com o curso de Arquitetura e Urbanismo da UPF, sem perder, contudo, a característica essencial do Projeto que é a de se manter aberta ao público interessado. Na narrativa escolhida, o ritmo feroz da metrópole encarcera o homem e rouba-lhe o sossego que, antes, o campo concedia-lhe. Dessa forma, pela linguagem literária, a realidade urbana vai recebendo o contorno tortuoso e opressor que emerge das ruas a percorrer. O indivíduo se constitui um elemento conduzido pela força do espaço que sofreu a interferência do homem e, com ela, recebeu a hostilidade do ser.

O público, formado, nesta edição, principalmente, por acadêmicos e professores dos cursos de Letras e de Arquitetura e Urbanismo, fizeram a leitura prévia da obra e, com essa preparação, puderam participar ativamente da discussão.

Com base nos princípios teórico-metodológicos da Nova História Cultural, a análise foi conduzida por professores de Literatura e de Arquitetura e Urbanismo, os quais colocaram em evidência elementos textuais referentes ao espaço, às construções arquitetônicas, às imagens urbanas e, quanto ao discurso, à polifonia. Assim, ao se interpretar as descrições da cidade de Porto Alegre

na obra *Os ratos*, de Dyonélio Machado, as transformações e modernizações da cidade, amplamente presentes na narrativa, foram interpretadas como símbolos dos comportamentos, pensamentos e angústias dos indivíduos.

Quem é Dyonélio Machado na literatura brasileira? Romancista, poeta, contista, ensaísta, jornalista, psiquiatra e militante comunista. Dyonélio assumiu uma postura um tanto à margem pelas suas ideias, o que repercutiu em sua produção literária. Por meio de seus textos, deu forma a uma narrativa psicológica imersa em subjetividade, buscando, assim, interpretar aspectos sociais como interferências nas ações e sentimentos dos indivíduos. Foi um dos principais nomes da segunda fase do Modernismo no Brasil. O romance *Os Ratos*, publicado em 1935, é considerado sua obra-prima. Nasceu em 21 de agosto de 1895 e faleceu em 19 de junho de 1985.

4.5 Sarau literário

A palavra “sarau” deriva do latim *seranus/serum*, termos que fazem referência ao “entardecer” ou ao “pôr do sol”. Justamente por ter esta etimologia, convencionou-se realizar os saraus aos finais de tarde ou à noite. Sua intenção é promover, desenvolver e compartilhar manifestações culturais diversas com vistas à promoção do convívio social, nunca sendo uma apresentação individual, mas sim a cooperação de várias pessoas que se reúnem para realizar o evento que se constitui de atividades lúdicas e recreativas, como dançar, ouvir músicas, recitar poesias, conversar, ler livros e demais atividades culturais.

Carlos Drummond de Andrade foi o autor eleito pelo Projeto para fechar as atividades do ano no formato de Sarau Literário. Com o tema “No meio do caminho tinha uma música”, a comunidade passo-fundense foi convidada para uma noite de imersão poética e musical, com a dança e o teatro também dando o ar da graça.

Quem é Drummond na literatura brasileira? É um dos mais importantes poetas da história da

literatura brasileira. Contemporâneo de grandes escritores do século XX, destacou-se, principalmente, por inovar na forma do poema moderno e pelos aspectos prosaico e irônico de sua produção. Abordou múltiplos temas, trabalhando a palavras sempre com muita consciência. O sarau, nesse sentido, procurou tornar esse grande poeta mais próximo do público em geral, incentivando a leitura e a compreensão de seus textos.

4.6 Exposições sobre vida e obra de autores

Outra forma através da qual o projeto “Literatura em Diálogo” busca conversar com o seu público e despertar o interesse pela leitura dos textos literários é a organização de exposições que abordam vida e obra de importantes autores. Com esse propósito, no ano de 2017, foram instaladas duas exposições no espaço da Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski e no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo. A primeira apresentou informações sobre o escritor, médico e jornalista gaúcho Moacyr Scliar e a segunda, sobre a escritora Clarice Lispector. Nesses espaços, as instalações e os cenários interativos permitiram aos visitantes manusear e ler obras dos autores, assistir a entrevistas, ter contato com textos de cartas trocadas entre familiares e amigos, objetos e fotos que buscaram reproduzir um pouco da realidade desses autores.

Quem é Moacyr Scliar na literatura brasileira? Na lista dos 12 escritores mais lidos no exterior, o escritor gaúcho Moacyr Scliar é um dos autores de maior representatividade da literatura contemporânea. Com mais de 70 obras publicadas, sua escrita é marcada pela diversidade e dedicação a múltiplos gêneros: contos, romances, novelas, ensaios e crônicas, além da literatura para crianças e adolescentes. Formado médico, ele uniu Medicina e Literatura em sua trajetória, tanto que seu primeiro livro publicado foi *Histórias de Médico em Formação*, no ano de 1962. De origem judaica, Scliar também abordou suas origens na escrita, tema recorrente ao lado da medicina e da realidade social da classe

média no Brasil. Nasceu em 23 de março de 1937 e faleceu em 27 de fevereiro de 2011. Recebeu dezenas de prêmios e teve muitos de seus textos adaptados para outras artes, como cinema e teatro, além da televisão.

Quem é Clarice Lispector na literatura brasileira? De origem ucraniana, veio para o Brasil com poucos meses de idade e se considerava uma brasileira de origem. O gosto pela literatura surgiu ainda quando era jovem, logo que aprendeu a ler e a escrever. Com o passar dos anos, sua escrita, voltada ao olhar interior, ganhou mais força, sendo referência para consolidar a prosa intimista no Brasil. Interpretada por muitos críticos literários como uma escritora hermética, a autora mergulha no íntimo das personagens e traz narrativas com temas que possuem transcendência, por serem daquelas experiências humanas que fazem o leitor perceber que está revelado no texto, que se reconheceu nas ações e pensamentos das personagens.

5 Considerações finais

Conforme mencionado, os eventos realizados pelo Projeto de Extensão “Literatura em Diálogo” são gratuitos e abertos à comunidade em geral. Dessa forma, presença voluntária de professores, alunos, acadêmicos e outras pessoas da comunidade motiva-se pela proposta de formação de leitores e de enriquecimento cultural.

Diante do recorrido, torna-se clara a ideia de que formar leitores e enriquecer-se culturalmente, especialmente quando nos referimos aos alunos do Ensino Médio, é um desafio, inclusive relatado pelos próprios professores que, diversas vezes, evidenciam a resistência do jovem diante da leitura do texto literário.

O “Literatura em Diálogo”, consciente desse contexto desafiador e do fato de o jovem buscar inovação em seu processo de ensino-aprendizagem, aposta na renovação das práticas de leitura literária para despertar leitores, sujeitos que constroem conhecimentos e que buscam refletir criticamente a sua participação em sociedade. Dessa forma, o

acesso orientado dos jovens leitores a suportes teóricos e conceituais torna-se ferramenta hábil para a qualificação, interpretação e aprofundamento das leituras realizadas, além de entregar autonomia ao leitor e possibilitar a compreensão da literatura como instrumento que auxilia na construção da sua visão de mundo, bem como na construção de sua identidade de leitor crítico, de cidadão implicado.

Assim, no decorrer do seu desenvolvimento, percebe-se que renovação das práticas de leitura literária através da transposição do texto escrito para outros meios de interação alcança ao Projeto a realização de seu objetivo principal: aproximar o jovem e o texto literário para discutir obras literárias clássicas e contemporâneas, aprofundando a análise teórica desses textos. Além disso, ratifica a linha teórica norteadora do Projeto, de autoria de Antonio Candido, quando analisa a Literatura na sua relação com as demais áreas do conhecimento.

Desse modo, na execução das atividades do Projeto, nota-se uma ótima receptividade dessa proposta de promoção da leitura por parte dos participante, que reconhecem, nas edições, uma oportunidade de reaproximação entre jovens e textos clássicos e contemporâneos. Do ponto de vista educacional, destaca-se a interação que o diálogo multidisciplinar possibilita, pois é o momento que os alunos têm para apresentarem seu olhar e reflexão crítica acerca da experiência literária por eles vivida e apropriada.

No que diz respeito a números, nos eventos e exposições realizados houve a participação de mais de 1200 (mil e duzentas) pessoas/convidados/apreciadores, os leitores, o que denota a positiva dimensão alcançada pelo Projeto.

Por fim, é imprescindível que se diga que o Projeto propicia a real integração entre ensino, pesquisa e extensão, pois permite aos acadêmicos e bolsistas envolvidos conhecer e revisitar autores e obras fundamentais para a cultura literária e, a partir disso, criar novas metodologias de leitura, trabalho esse que agrega muito à formação acadêmica e pessoal de todos. Além disso, a interdisciplinaridade que o Projeto propõe é muito rica e efetivamente

proporciona à comunidade em geral um diálogo acessível, desvelado, que enriquece significativamente a cultura da cidade e, especialmente, dos alunos de Ensino Médio que se sentem atraídos pela proposta de discutir obras literárias clássicas e contemporâneas.

Referências

- ADORNO, Theodoro W. *Notas de literatura*. 34.ed. São Paulo: Duas Cidades, 2003.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1992.
- BLOOM, Harold. *A anatomia da influência*. São Paulo: Objetiva, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Vol. linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p.51-81.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: Estudos de Teoria e História Literária*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- FISCHER, Luís Augusto. *Fronteiras para a narração*. (não publicado).
- LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Editorial Presença, 1962.
- MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu: 1800-1900*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- REICHEL, Heloisa Jochins. Relatos de viagens como fonte histórica para estudo de conflito étnicos na região platina (séc. XIX).In.: VÉSCIO, Luiz Eugênio & SANTOS, Pedro Brum (orgs.). *Literatura e História*. Bauru – SP: EDUSC, 1999.
- VASCONCELOS, Soraia. Patrimônio cultural do Brasil: ressonâncias literárias. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n.1, mar. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2331/1543>>. Acesso em: 18 de fev. de 2018.

COMO CITAR ESSE ARTIGO

CAMPIGOTTO AQUINO, Ivânia. INTERFACE ENTRE LITERATURA E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE ARTE. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12017>>. Acesso em: _____. doi: <https://doi.org/10.17058/signo.v43i78.12017>.